

Vozes - Saúde Contemporânea, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Vozes da pandemia:** narrativas da linha de frente no atendimento a pacientes com covid 19 Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise qualitativa de depoimentos de médicos especializados em infectologia que atuam na linha de frente do atendimento a pacientes com covid 19. A metodologia utilizada para análise do conteúdo se apoia nos conceitos da Medicina Narrativa, abordagem que utiliza relatos de pacientes, familiares e profissionais de saúde na prática clínica, pesquisa e educação como aliados ao tratamento, recuperação e desenvolvimento de saúde. Este trabalho visa apresentar os principais conteúdos relatados por 15 infectologistas que atuam na pandemia. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas com duração aproximada de 1 hora onde cada profissional conta sua experiência e reflexões desde o início da pandemia. Os principais resultados apontam para um relevante sofrimento físico e psíquico, alterações na relação com pacientes e seus familiares, mudanças na relação com a própria família, amigos e colegas de trabalho, desenvolvimento pessoal e profissional, transformações na visão do papel do médico na sociedade, formação médica e futuro da medicina. As conclusões deste trabalho apontam para as marcas traumáticas da epidemia que exigirão suporte emocional aos profissionais nos próximos anos e, por outro lado, a oportunidade de significativo avanço nos temas da vocação médica, relação médico - paciente, médico - família e educação médica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101817>

ÁREA: EDUCAÇÃO MÉDICA EM INFECTOLOGIA

EP 082

#### INTERCONSULTAS EM INFECTOLOGIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL

Felipe Felix Lopes,  
Eveline Fernandes Nascimento Vale

Hospital de Base do Distrito Federal (HB), Brasília, DF, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A interconsulta em Infectologia é solicitada com frequência para oferecer contribuições no reconhecimento de infecções ou doenças infecciosas e orientação de tratamento antimicrobiano. O objetivo deste estudo foi analisar as solicitações de interconsultas em Infectologia em um hospital terciário do Distrito Federal no período de um ano.

**Métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo das interconsultas solicitadas para o Serviço de Infectologia do Hospital de Base, que é de referência para especialidades clínicas e cirúrgicas, no período de agosto/2018 a julho/2019. Dados pesquisados em prontuários: idade e sexo do paciente, especialidade médica solicitante, setor hospitalar e motivo da interconsulta. Informações foram armazenadas em tabela do Excel obtendo-se resultados em percentuais e gráficos.

**Resultados:** 733 interconsultas, 57,2% em pacientes do sexo masculino, 65% de 30-70 anos. 54.3% pareceres de áreas clínicas. Especialidades: 12,2% Urologia, 9,8% Oncologia, 8,5% Psiquiatria, 7,9% Cardiologia, 7,7% Neurocirurgia, 7,5% Clínica Médica. 65,4% em leitos de enfermaria, 29.1% no pronto-socorro, 3.9% em terapia intensiva. 57,8% orientação de antibioticoterapia, 23,3% avaliação de doença infecciosa de base, 14,1% investigação diagnóstica, 4,6% sem definição.

**Conclusão:** A maioria das interconsultas foram solicitadas para pacientes do sexo masculino, com faixa etária ampla. Mais da metade dos pareceres foram solicitados por áreas clínicas. Urologia, Oncologia, Psiquiatria, Cardiologia, Neurocirurgia e Clínica Médica foram as especialidades que mais pediram avaliação. A maioria dos pacientes estava internada em leitos de enfermaria. Mais da metade das interconsultas teve a finalidade de orientação de terapia antimicrobiana.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101818>

EP 083

#### LEPTOSPIROSE EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO - RELATO DE CASO

Lucas Lopes de Souza, Lucas Lopes de Souza,  
Leonardo Gusmão Ramos,  
Fernanda Costa Sant'Anna,  
Rafaela Mineiro Oliveira de Souza,  
Ana Luiza Carneiro de Freitas,  
Alessandra Shirley Pereira dos Santos

Hospital Rio Doce, Linhares, ES, Brasil

O objetivo desse relato de caso foi demonstrar as particularidades no diagnóstico e possíveis diagnósticos diferenciais em pacientes imunossuprimidos com síndrome febril aguda. Paciente feminina, 37 A, auxiliar administrativo, portadora de artrite reumatoide, imunossuprimida em uso de Simponi associado a Metotrexato 10 mg/semana, com diagnóstico anterior de tumor desmóide em 2016. Após a 2ª dose de Simponi, cursa com quadro agudo de cefaleia de característica persistente, refratária a uso de sintomáticos, acompanhado de náuseas, com queda relativa do estado geral, sudorese de característica noturna, mialgia difusa e episódios recorrentes de febre. Durante esse período foi imunizada com a 2ª dose da vacina para o covid-19. Após a vacinação surgiu nova sintomatologia, disúria isolada. Diante disso, conduzimos com a internação hospitalar para rastreamento infeccioso e vigilância clínica. Foi interrogado descompensação infecciosa viral, ITU, reação medicamentosa de suspeição pouco provável e doença hematológica. Foi solicitado laboratório completo, incluindo sorologias virais para citomegalovírus, EBV, parvo vírus, toxoplasmosse, leptospirose, hemocultura de 2 amostras de sítios diferentes, EAS e urocultura, ferritina e triglicérides devido a febre com alterações de transaminase, aventando um possível quadro viral desencadeado por síndrome hematófaga. Complementando com exames de imagem, como USG de abdome total para avaliar a possibilidade de hepatoesplenomegalia e USG de cervical para avaliar linfonodos. Paciente

evoluiu com piora clínica em vigência de dor abdominal. Solicitada tomografia de abdome, apresentando imagem com vesícula parcialmente distendida, associado à presença de líquido perivesicular. A clínica cirúrgica opta por abordagem invasiva, sendo realizado colecistectomia videolaparoscopia. No pós-operatório, ficando aos cuidados intensivos pela UTI e escalonado para tazocin (D10). Após resultado da sorologia para leptospirose com IgM reagente interrompeu uma longa série de exames negativos e febre prolongada, sem diagnóstico. Apresentou evolução clínica satisfatória, resultando em alta hospitalar. A artrite reumatoide é acompanhada de sintomas constitucionais inespecíficos, principalmente a febre baixa em pacientes imunossuprimidos. O diagnóstico de leptospirose foi concluído mais tardiamente, quando os exames da admissão foram disponibilizados. Um caso de uma enfermidade de alto impacto, contudo negligenciada como problema de saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101819>

EP 084

**NEUROCRÍPTOCOCOSE PÓS-COVID COM EVOLUÇÃO POUCO COMUM EM PACIENTE APARENTEMENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO**

Herbert José Fernandes, Sâmia Silva Tanure,  
Luísa Fernandes Ramos,  
Karolayne Joyce Oliveira,  
Gabriela Pacheco de Assis,  
Fernanda Sandrelly da Silva,  
Clara dos Reis Aguiar, Luisa Paschoal Prudente,  
Rafaela Maria Saliba Ribeiro

*Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME),  
Barbacena, MG, Brasil*

**Introdução:** Meningite criptocócica é uma das infecções meníngeas mais comuns em países com altas taxas de infecção pelo HIV. É uma infecção grave e fatal, provocada por duas espécies: *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. que ultimamente tem se tornado mais frequente em pacientes aparentemente imunocompetentes ou com imunossupressão iatrogênica. Tipicamente os sintomas são cefaleia, alteração de nível de consciência e a presença de meningite linfocítica no líquido. Se não abordada oportunamente, a doença progride para hipertensão intracraniana e coma. O seguinte relato de caso aborda apresentação de meningite criptocócica em paciente aparentemente imunocompetente.

**Relato de caso:** Paciente masculino, 59 anos, com antecedente de infecção pela COVID-19, sem necessidade de internação hospitalar. Três dias após o fim do isolamento respiratório, iniciou quadro de cefaleia, vômitos recorrentes e confusão mental. Procurou atendimento ambulatorial onde foram realizados ressonância magnética de encéfalo e tomografia computadorizada de crânio que não evidenciaram lesões agudas. Paciente encaminhado para hospital referência com desorientação temporal, reconhecendo figuras, mas não

cenas do NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale). Na investigação pregressa relato de quadro de linfoma não-Hodgkin há 10 anos e herpes zoster há 4 meses. Anti-HIV negativo. Líquor evidenciou estruturas encapsuladas, pleocitose com 95% de linfócitos, hiperproteinorraquia, 43 mg/dL de glicose e pesquisa de antígeno criptocócico positiva. Iniciado Anfotericina B deoxicolato, complicando com disfunção renal aguda. Completado terapia de indução com Anfotericina B complexo lipídico. Paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial para terapia de consolidação e manutenção com fluconazol.

**Comentários:** A mortalidade da neurocriptococose é elevada, podendo chegar a 60% no primeiro ano, a despeito de tratamento. Em estudo norte americano que avaliou desfecho em pacientes sem infecção pelo HIV, evidenciou mortalidade de 27%, maior inclusive que em pacientes com infecção pelo HIV. A neurocriptococose acomete principalmente indivíduos imunodeprimidos e, por isso, o paciente deste presente relato foi encaminhado para propedêutica investigativa de possível imunodeficiência primária. A boa evolução do quadro e ausência de sequelas neurológicas evidencia que o rápido reconhecimento e abordagem oportuna impactam no desfecho dessa doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101820>

EP 085

**O 1º INTERLIGAS DE INFECTOLOGIA DA CIDADE DE CAMPINAS**

Bruna Petraroli Barretto,  
Nathalia Pagano Brundo Gasparetto

*Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP,  
Brasil*

É sabido que no ambiente árduo que o estudante de medicina esta inserido, com provas, aulas teóricas, aulas práticas, ligas acadêmicas, simpósios, congressos, muitas vezes não sobra tempo para este estar engajado no saber científico. No entanto, o engajamento científico e extracurricular na Medicina é importantíssima no desenvolvimento de um acadêmico. Através deste, o estudante pode aprender um contexto mais amplo da área médica, e até mesmo acrescentar pontos que não conseguem ser explicados em um ambiente de aprendizado convencional, podendo fornecer mais riqueza e versatilidades aos temas até então conhecidos. Esse saber científico pode ser adquirido através de aulas de ligas acadêmicas, projetos de iniciação científica e até mesmo na modalidade de Interligas (quando algumas instituições se juntam a fim de produzir um conhecimento amplo e analítico de várias visões e perspectivas). Nesse intuito, nasceu o I Interligas de Infectologia de Campinas, qual consolidou esta árdua missão de disseminar o conhecimento científico por de trás de temas como “O negacionismo na Reemergência de Doenças”, “O lado invisível da Pandemia”, “Febre Maculosa”, “Febre Amarela”, “Equilíbrio Ambiental e Humano” e “Síndromes diarreicas e Doenças Transmitidas por alimentos”, trazendo portanto, a promoção do aprendizado na área da saúde. O evento teve